

Bernardo Bollen Pinto

O PWG conquistou uma posição muito importante no cenário político europeu

Licenciado em Medicina pelo Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, Bernardo Bollen Pinto começou o seu envolvimento no associativismo na Direcção da Associação de Estudantes dessa instituição onde exerceu funções durante dois mandatos. Membro do Conselho Nacional do Médico Interno da Ordem dos Médicos desde 2006, tem-se dedicado essencialmente às questões relacionadas com os Internatos Médicos e com a representação internacional no âmbito do Permanent Working Group of European Junior Doctors (PWG). Uma postura pró-activa e empenhada desde a primeira reunião no PWG levou a que em Novembro de 2007 fosse eleito representante do PWG no *Multidisciplinary Joint Committee of Intensive Care Medicine* na *European Union of Medical Specialists* e *Chairperson* do *Postgraduate Medical Training Subcommittee* e que, em 2009, fosse eleito para a presidência do PWG.

«Consolidar a imagem e força do grupo junto dos médicos júnior, das outras OMEs e aumentar o poder de influência junto das instituições europeias» são alguns dos objectivos desta direcção, que tomará posse no último trimestre deste ano.

Revista da Ordem dos Médicos – Qual o percurso da delegação portuguesa no PWG?

Bernardo Bollen Pinto – A delegação Portuguesa ao Permanent Working Group of European Junior Doctors (PWG) tem desde há vários anos um papel muito activo na instituição. Este tornou-se particularmente relevante quando Portugal assumiu a presidência do PWG em 2005 com Rui Guimarães, com os portugueses a liderar mui-

tos dos mais importantes projectos e a colaborar de perto com a presidência na organização das reuniões. De salientar:

- os projectos ligados a formação médica [Visitations do Postgraduate Medical Training (PGT) Centres, Competence Based Learning in PGT, PGT in Private health Care facilities] e a coordenação do Postgraduate Medical Training Subcommittee (PGT SC) (desde Novembro de 2007);
- Directiva Europeia do Tempo de Trabalho (DETT);
- Medical Manpower Survey – um estudo que irá analisar as características demográficas e profissionais dos médicos na Europa;
- Euromedmobility – o grande projecto do PWG e da European Medical

Students Association (EMSA) para a promoção da mobilidade de estudantes de medicina e jovens médicos na Europa.

ROM – Como decorreu a eleição para o PWG e de que forma analisa os resultados obtidos?

BBP – Com a anterior Presidência do PWG a pertencer a Portugal, inicialmente não nos pareceu sensato avançar novamente para a liderança do grupo. No entanto, durante a última reunião tornou-se claro que a única maneira de assegurar a independência do PWG das outras Organizações Médicas Europeias (OMEs), e assim eficazmente continuar o desenvolvimento dos projectos em curso e a defesa dos interesses dos médicos em treino na

Europa, era mesmo avançar com uma candidatura.

Foi tentada uma solução de consenso com uma candidatura conjunta de Portugal e Alemanha. Algumas das ideias eram semelhantes e acima de tudo as áreas de excelência dos candidatos (eu na Educação Médica e o Andreas numa vertente mais política) completavam-se. Mas rapidamente percebemos que o Plenário não aceitava esta solução, preferindo a eleição de um dos candidatos. Foi salientado ainda que a existência de duas candidaturas só fortalecia a organização. Portugal venceu com 11 votos contra 8 o que penso que foi um resultado muito positivo e que nos dá toda a força e legitimidade para seguir em frente com o nosso projecto. Isto foi bem visível nas horas após a votação em que se vivia um ambiente de unidade e esperança entre os membros. Imediatamente, convidamos o candidato alemão a integrar a nova equipa pois entendo que é fundamental agarrar todos os bons contributos válidos para a organização. Não fazia sentido afastar o Andreas da possibilidade de contribuir com o seu conhecimento e experiência.

ROM – *Que objectivos tem para este mandato enquanto presidente do PWG?*

BBP – A equipa que fará parte do Executive Committee será constituída por Sérgio Chacim (PT, Treasurer), Andreas Botzlar (DE, Secretary General), Luís Monteiro (PT, New Technologies Officer) e por mim. A estes juntam-se os Chairperson dos Subcommittees de Postgraduate Training, EU/EEA e Medical Workforce, eleitos anualmente. No decorrer do próximo mês elaboraremos em conjunto um plano estratégico para os três anos do mandato. As linhas mestras que vou propor ao grupo são: Desenvolvimento de projectos nas áreas da Educação Médica, mobilidade e directiva europeia do tempo de trabalho; Mantendo sempre a independência do PWG como um valor intocável, consolidar a imagem e força do grupo junto dos médicos júnior, das outras OMEs e aumentar o poder de influência directamente junto das instituições europeias, de modo a que os projectos e recomendações de facto influenciem as condições de trabalho dos médicos em treino na Europa; Continuar a política de expansão de membros – que nos últimos quatro anos cresceu de 18 para 26.

ROM – *Como enquadra a importância do PWG ao nível da Comissão Europeia e das outras organizações médicas internacionais?*

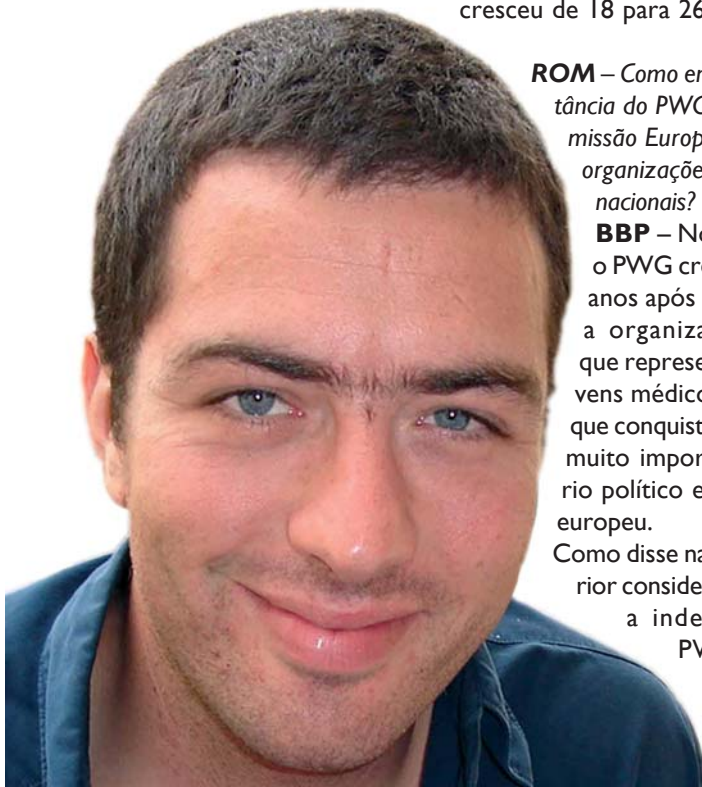
BBP – Nos últimos anos o PWG cresceu e hoje, 30 anos após a sua criação, é a organização europeia que representa 300.000 jovens médicos de 30 países, que conquistou uma posição muito importante no cenário político e organizacional europeu.

Como disse na pergunta anterior consideramos intocável a independência do PWG. A maioria das OMEs conseguem definir a sua área de *expertise*:

Standing Committee of European Doctors (CPME) para a ética e assuntos mais políticos, European Union of Medical Specialists (UEMS) para o treino pós-graduado e CME/CPD, European Union of General Practitioners (UEMO) para a Medicina Geral e Familiar ou a European Federation of Salaried Doctors (FEMS) para as questões laborais. Mas o PWG tem a obrigação de reflectir, elaborar projectos e defender os interesses dos médicos em treino em todas as áreas. E este objectivo só será alcançado enquanto nos mantivermos independentes. No entanto, temos claro que é fundamental melhorar a comunicação e o trabalho conjunto de todas as OMEs de modo a que os interesses comuns (os interesses gerais dos médicos) sejam mais eficazmente defendidos junto dos *policy makers* na Comissão e no Parlamento. Num passado recente já demos mostra de que isto é possível. São exemplos o trabalho desenvolvido junto do Parlamento Europeu sobre a DETT e vários projectos no âmbito do PGT. Em resumo, há projectos em que vamos ter uma relação directa com a Comissão (aliás já o fazemos actualmente) mas queremos que os interesses globais dos médicos sejam tratados através de uma só voz mais forte e eficaz.

ROM – *Em seu entender, que papel desempenha o PWG na defesa prática dos interesses dos médicos internos?*

BBP – Este é um aspecto que queremos melhorar neste mandato e estamos a estudar modos de o fazer porque sentimos que o trabalho desenvolvido no PWG nem sempre alcança a prática diária do jovem médico. Por vezes, pode parecer que o trabalho desenvolvido tem pouco interesse prático. Mas se pensarem que em 17 de Dezembro último poderia ter passado no Parlamento Europeu uma revisão da DETT que não considerava tempo de trabalho o tempo sem actividade passado no local de trabalho, bem podem perceber a dimensão da organização e o tipo de preocupações mais gerais. A primeira coisa a fazer e ouvir os nossos membros, sobretudo os problemas que os médicos em formação na Euro-



pa enfrentam. Em todas as reuniões do PWG há uma roda pela mesa em que são apresentados oralmente os *National Interim Reports*. Após a identificação dos problemas temos essencialmente duas formas de agir: elaborar *polícies* (sobretudo na área da educação médica) e trabalhar junto das outras OMEs com vista a aconselhar e influenciar os *policy makers*. Tem ainda que haver um papel activo muito importante das organizações nacionais que fazem parte do PWG em levarem o nosso trabalho de volta aos médicos que representam.

ROM – *Que grupos de trabalho existem neste momento no PWG e quais os assuntos que estão na vossa ordem do dia?*

BBP – O PWG tem 4 Subcommittees: Postgraduate Training, EU/EEA, Medical Workforce e Economy. Dentro destes ou no âmbito do plenário formam-se por vezes pequenos grupos de trabalho com funções específicas. Os grandes projectos actualmente em curso são:

- Ensino Baseado em Competências no PGT, impacto da Telemedicina no PGT, ensino de liderança a médicos júnior, Exames europeus, impacto da semana de 48 horas da EWTD no PGT;
- Gender Imbalance, questões médico-legais durante o PGT;
- Medical Manpower Survey: estudo da demografia médica europeia;
- Euromedmobility: promoção da mo-

bilidade de estudantes de medicina e médicos em treino;

Agradeço a oportunidade que a ROM me concedeu de divulgar o PWG através desta entrevista.

Valorizamos todos os momentos de partilha com os médicos portugueses sobre o caminho já percorrido e sobretudo sobre a nossa visão para o futuro em que novos desafios já se avizinham.

E como o PWG é de e para os médicos internos, fica aqui o convite para visitarem o site do PWG em <http://www.juniordoctors.eu> e o repto para nos enviarem sugestões através, nomeadamente, do email: president@juniordoctors.eu



- Exames Medicina Nuclear e Ecografia
- Nefrologia
- Cardiologia
- Reumatologia
- Traumatologia
- Oncologia
- Urologia
- Endocrinologia e outros

Acordos: SNS (Caixa), CGD, PT-ACS, SAMS, SÁVIDA, COMP. SEGUROS (VÁRIAS).

Telefone: 217 994 730; Fax: 217 994 737 • E-mail: geral@atomedical.pt • www.atomedical.pt

Rua Helena Félix, 11D, 1600-121 LISBOA